



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15468 - Resumo Expandido - Trabalho - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 17 - Educação Ambiental

**OS AFETOS QUE ATRAVESSAM LIDERANÇAS E POLÍTICAS NAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS ESTADUAIS NO OESTE DO PARANÁ**

Anna Carolina Espósito Sanchez - UFPR - Universidade Federal do Paraná

Valeria Ghislotti Iared - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES/PROEX

### **OS AFETOS QUE ATRAVESSAM LIDERANÇAS E POLÍTICAS NAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS ESTADUAIS NO OESTE DO PARANÁ**

**RESUMO:** O presente estudo discutiu os emaranhados afetivos que (i)mobilizam lideranças comunitárias engajadas em iniciativas de educação ambiental nas escolas estaduais do Núcleo Regional de Ensino (NRE) de Toledo-PR, a partir de um olhar ecofenomenológico. A pesquisa se desenvolveu em duas etapas, a partir da observação participante, sendo: a Walking ethnography e os grupos de discussão. Atuou-se com sete profissionais da educação engajados em ações de educação ambiental em cinco escolas estaduais. Para análise foram tecidas econarrativas. A discussão se deu através das passagens selecionadas entre as econarrativas e as categorias elencadas no estudo. Observa-se que os afetos reverberam nas posturas pessoais, profissionais e políticas na~com~para a natureza, emergindo valores estéticos~éticos~políticos. Defendemos o caráter político dos afetos e da educação ambiental estética~ética~política, reivindicando novas formas de habitar o mundo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Ambiental. Atmosferas Afetivas. Micropolíticas.

Autores como McKezien (2017), Pitton e McKenzie (2020) e Payne (2022) vem pontuando que os afetos, a partir de redes, organizações sociais e uma variedade de aparatos políticos, (i)mobilizam políticas educacionais individual e coletivamente nas diferentes camadas de atuação política na educação ambiental, seja na mega e/ou macro camada, através de agendas globais; a meso camada, orientado para o desenvolvimento de um currículo nacional ou estadual; e, por fim, a micro camada, que corresponde a educação, do ensino

básico ao ensino superior. Essas camadas estabelecem uma gama de relações que se atravessam, sendo importantes para a mobilidade das políticas públicas em educação ambiental, à medida que cada uma tem seus próprios impactos nas percepções afetivas e nos efeitos da política (McKenzie; Aikens, 2020; McKenzie; Lewis; Gulson, 2021).

No âmbito do presente estudo, o afeto é compreendido como social e culturalmente mediado e circulado, emergindo e extravasando corpos/invólucros, onde também se emaranha o mundo mais-que-humano (McKenzie, 2017). Com isso, apontamos para o caráter político dos afetos e da educação ambiental. Como Hermann (2018) pontua, as afetividades nos constituem e emergem em posicionamentos éticos e políticos, que refletem em importantes repercussões na educação. Desse modo, o presente trabalho teve o objetivo de discutir os emaranhados afetivos que (i)mobilizam lideranças comunitárias engajadas em iniciativas de educação ambiental nas escolas estaduais do Núcleo Regional de Ensino de Toledo/PR.

A produção dos dados foi realizada em duas etapas, a partir da observação participante, sendo: a *Walking ethnography* (Iared; Oliveira, 2017; Payne et al., 2018) e os grupos de discussão (Silvestre; Martins; Lopes, 2018; Minayo, 2004). A *Walking ethnography* foi realizada com uma visita em cada escola, no período de maio de 2023 a junho de 2023. As entrevistas foram realizadas no momento de caminhada com as/os participantes, guiados por roteiro semiestruturado. Os grupos de discussão foram realizados de forma remota, no mês de dezembro de 2023, através da plataforma *Microsoft Teams*. O tópico-guia foi elaborado após a transcrição dos áudios das entrevistas (Silvestre; Martins; Lopes, 2018; Minayo, 2004). Foram realizados dois grupos de discussão, com dois participantes cada. O Quadro 1 relaciona a atuação e formação profissional dos participantes em cada escola selecionada. Os nomes apresentação ao longo da pesquisa são fictícios.

QUADRO 1 - RELAÇÃO ENTRE ESCOLAS E PROFISSIONAIS PARTICIPANTES NO ESTUDO

Município	Escola	Entrevistados		
		Identificação (ID)	Atuação	Formação
Diamante d'Oeste, PR	Colégio Estadual Indígena Kuaa Mbo'e (E1)	Carlos	Professor de Ciências/Língua Guarani	Ciências biológicas (em andamento)
		José	Professor de Língua Guarani	Magistério indígena
Guaíra, PR	Colégio Estadual Presidente Roosevelt (E2)	Amanda	Diretora auxiliar	Pedagogia
Guaíra, PR	Colégio Estadual Indígena Mbyja Porã (E3)	Ivan	Professor de Língua Guarani	Ensino médio
		Carla	Pedagoga	Pedagogia
Distrito de Ouro Preto, Toledo, PR	Colégio Estadual do Campo de Ouro Preto (E4)	Laura	Professora de Ciências	Ciências biológicas

Toledo, PR	Colégio Estadual Presidente Castelo Branco – PREMEN (E5)	Sônia	Professora de Ciências	Ciências biológicas
------------	---	-------	---------------------------	---------------------

Fonte: A autora (2024).

A análise dos dados foi realizada a partir do olhar fenomenológico (Alves; Buffon; Neves, 2021). Para discussão, foram selecionadas passagens das econarrativas, tecidas na pesquisa. Os participantes expuseram posicionamentos afetivos que reverberam posturas pessoais, profissionais e políticas na~com~para a natureza, emergindo os seus valores estéticos~éticos~políticos, sendo que o uso do til indica a indissociabilidade entre as dimensões.

“Eu sou parte da natureza, então, qualquer lugar que eu for, qualquer lugar que eu estou, eu preciso estar nesse sentido de respeitar o lugar, o local” (Carlos).

“Eu acho que é uma coisa natural minha. Eu sempre gostei muito da natureza, sempre foi, pra mim, um refúgio, nos momentos bons, nos momentos ruins. [...] Então acho que tá dentro de mim” (Sônia).

A concepção “vir do lugar”, entre os povos indígenas, marca a diferença do não-lugar, reforçando o pertencimento como uma forma de romper com o ciclo oprimido-opressor (Krenak, 2018). O autor aponta que o sujeito coletivo pertence ao lugar e, assim, torna-se oposto político do “lugar que pertence ao indivíduo” (2018, p.2). Iared *et al.* (2021) nos apontam que à medida que experienciamos o viver intencional, nossas relações com o mundo se tornam viscerais. Assim, entende-se que a partir do vínculo com o lugar é possível moldar fluxos políticos através da corporeidade e da afetividade, para então pensar novas formas de habitar o mundo (McKenzie, 2017; Krenak, 2018).

Entre os afetos expostos, emerge a mobilização política participativa, demonstrados como parte do emaranhamento no qual essas lideranças estão imersas. Entretanto, outras atmosferas afetivas expõem as dificuldades que atravessam os contextos estudados, entre elas: os conflitos intergeracionais e o sentimento de precariedade diante da degradação ambiental e das políticas públicas educacionais, como o caso da PNEA e das recentes políticas estaduais do Paraná. Em face a isso, as afetividades emergem imbricadas ao lugar de onde fala cada um/a dos/as participantes, com destaque para a falta de recursos, a hierarquização do trabalho e a falta de autonomia do professor, demonstrando a porosidade dos níveis de atuação política.

“Eu poderia agora citar várias ações que eu fiz durante esse tempo todo, mas se você está me perguntando do cenário atual, não conseguimos trabalhar ações voltada à educação ambiental de uma forma autônoma, a não ser que você esteja dentro do conteúdo proposto pela SEED” (Laura).

No viés da gestão escolar, observa-se maior aceitação em relação as políticas de níveis mega e meso, principalmente em relação a adoção do Livro Registro de Classe Online (LRCO), instituído na educação pública estadual do Paraná pela Resolução n.º 3550/2022 GS/SEED (Paraná, 2022).

“Sim, porque, por exemplo, quando você pega hoje o Governo do Estado do Paraná, que trabalha com o LRCO, com as plataformas educacionais, então, a educação ambiental acaba sendo tratada não de uma maneira pontual nas disciplinas da área, mas no âmbito da escola como todo” (Amanda).

Essas plataformas podem ser compreendidas como aparatos de poder, isto é, iniciativas nas políticas que podem envolver a própria a linguagem ou redação da política, infraestruturas, dados e avaliações, treinamentos e formações complementares, operacionalizando afetos consciente ou inconscientemente (McKenzie, 2017; Pitton; McKenzie, 2020). Visto isso, as afetividades na visão da professora apontam para a falta de autonomia e o controle sobre os docentes e sobre o currículo.

Conforme Barbosa e Alves (2023), a plataformização da educação indica o avanço da privatização sobre a rede pública, ao passo que fortalece intervenções avaliativas com foco na busca de resultados, representando maior controle sobre os docentes, sobre o currículo, e acarretando a desqualificação e na precarização do trabalho docente, bem como no esvaziamento pedagógico e científico dos processos formativos. A hierarquização do trabalho e a falta de recursos financeiros aparecem no estudo de Pitton e McKenzie (2020) como fortes (i)mobilizadores de atores políticos a partir dos afetos negativos relacionados ao senso de urgência e coletividade.

Ao direcionar nosso olhar ecofenomenológico para as ações em educação ambiental na escola~natureza, outro aspecto que emerge nos relatos são as temáticas, assumidas como cotidianas, que se voltam ao consumo e a geração de resíduos, uso da água e as hortas escolares. Essas práticas ainda são entendidas pelos participantes como pontuais, devido aos conflitos relacionados as altas demandas dos professores e a falta de autonomia que eles encontram com as políticas estaduais de educação (Bedin; Iared, 2024).

“Ela nos diz “então a questão ambiental é muito presente, por exemplo, a gente faz as datas comemorativas: Dia da água, Dia da Árvore” (Amanda).

Reforça-se a importância do engajamento corpóreo e afetivo na construção de significado e no pertencimento com o lugar, compondo questões educativas e sociais. Ainda que pontuais, as práticas desenvolvidas não devem ser invalidadas, visto que, seja pelo

entusiasmo ou pelo sentimento de insuficiência compartilhado, nas narrativas emergem afetos que permeiam essas ações, mobilizando as lideranças comunitárias nos colégios investigados. Ao direcionarmos o olhar para o micro contexto escolar, as afetividades atravessam a escola~natureza e os posicionamentos pessoais~profissionais~políticos, permeando as camadas macro/mega/meso/micro (McKenzie, 2017; Gabriel; Silva, 2023).

Em vias de privatização, o Governo do Paraná sancionou a Lei nº 22.006, em 4 de junho de 2024, que cria o Programa Parceiro da Escola, o qual visa a contratação de pessoas jurídicas de direito privado para a gestão de escolas da rede estadual (PARANÁ, 2024). O programa vem sendo amplamente criticado, como em nota divulgada pela Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (2024), expressando as preocupações de diferentes entidades da Educação. Reforçamos a força e a importância dos movimentos sociais, que inclusive construíram o campo da educação ambiental brasileira (Carvalho, 2020; Sauv e, 2017).

Assumimos que a educa o ambiental est tica~ tica~pol tica pode reivindicar uma virada ontol gica capaz de mobilizar nossas rela es com o mundo mais-que-humano (Iared; Ferreira; Hoffstater, 2022; Payne et al., 2018). E, com isso, reivindicamos pelo car ter pol tico dos afetos e da educa o ambiental, capazes de nos instigar formas de habitar mundo!

## REFER NCIAS

ALVES, M. F. S.; BUFFON, A. D.; NEVES, M. C. D. A fenomenologia como uma abordagem metodol gica. In: MAGALH ES JUNIOR, C. A. de O.; BATISTA, M. C (Org.). **Metodologia da pesquisa em educa o e ensino de ci ncias**. 1 Ed. Maring : Gr fica e Editora Massoni, 2021, p. 205-217.

ASSOCIA O NACIONAL DE P S-GRADUA O E PESQUISA EM EDUCA O (ANPED). **Nota contra a privatiza o das escolas p blicas estaduais no Paran **. 2024. Dispon vel em: <https://anped.org.br/nota-contr-a-privatizacao-das-escolas-publicas-estaduais-no-parana/>. Acesso em: 07 jun. 2024.

BARBOSA, R. P.; ALVES, N. Reforma do Ensino M dio e a Plataformiza o da Educa o. **Revista E-Curriculum**, [S.L.], v. 21, p. 1-26, 2023.

CARVALHO, I. C. de M. A pesquisa em educa o ambiental: perspectivas e enfrentamentos. **Pesquisa em Educa o Ambiental**, [S.l.], v. 15, n. 1, p. 39-50, 2020.

GABRIEL, A. dos S.; SILVA, S. K. da. Experimentar e inventar movimentos curriculares por uma vida bonita. **Revista Espa o do Curr culo**, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 1–11, 2023.

HERMANN, N. O enlace entre corpo,  tica e est tica. **Revista Brasileira de Educa o**, Rio de Janeiro, v. 23, p. 1-16, 2018.

IARED, V. G.; OLIVEIRA, H. T. de. Walking ethnography for the comprehension of corporal and multisensorial interactions in environmental education. **Ambiente & Sociedade**, S o Paulo, v. 20, n. 3, p. 97-114, 2017.

IARED, V. G.; HOFSTATTER, L. J. V.; TULLIO, A. di; OLIVEIRA, H. T. de. Educa o

Ambiental Pós-Crítica como Possibilidade para Práticas Educativas Mais Sensíveis. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 46, n. 3, p. 1-23, 2021.

IARED, V. G.; FERREIRA, A. C.; HOFSTATTER, L. J. V. Por mais experiências estéticas da natureza em escolas públicas de educação básica. **Educar em Revista**, [S.L.], v. 38, p. 1-21, 2022.

KRENAK, A. Ecologia Política. **Ethnoscintia - Brazilian Journal Of Ethnobiology And Ethnoecology**, [S.L.], v. 3, n. 2, p. 1-2, 31 dez. 2018.

MCKENZIE, M. Affect theory and policy mobility: challenges and possibilities for critical policy research. **Critical Studies In Education**, London, v. 58, n. 2, p. 187-204, 2017.

MCKENZIE, M.; AIKENS, K. Global education policy mobilities and subnational policy practice. **Globalisation, Societies And Education**, London, v. 19, n. 3, p. 311-325, 14 set. 2020.

MCKENZIE, M.; LEWIS, S.; GULSON, K. N. Response: matters of (im)mobility. **Critical Studies In Education**, London, v. 62, n. 3, p. 394-410, 27 maio 2021.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8. ed. São Paulo: HUCITEC, 2004.

PARANÁ. Secretaria Estadual da Educação e do Esporte. **Resolução nº 3550**, 27 de junho de 2022. Institui o Livro Registro de Classe e Livro Registro de Classe Online. Curitiba, 2022.

PARANÁ. **Lei nº 22.006**, de junho de 2024. Institui o Programa Parceiro da Escola. Curitiba, 2024. Disponível em [https://www.aen.pr.gov.br/sites/default/arquivos\\_restritos/files/documento/2024-06/pl345.2024lei22.006.pdf](https://www.aen.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2024-06/pl345.2024lei22.006.pdf). Acesso em 07 de jun de 2024.

PAYNE, P. G. Tbilisi's "Sounds of Silence"—(In)action in the policy ≠ embodiments of environmental education. **The Journal of environmental education**, London, v. 1, p. 1-26, 2022.

PAYNE, P.; RODRIGUES, C.; CARVALHO, I. C. de M.; SANTOS, L. M. F. dos; AGUAYO, C.; IARED, V. G. Affectivity in environmental education research. **Pesquisa em Educação Ambiental**, [S.L.], vol.13, Especial – p. 93-114, 2018.

PITTON, V. O.; MCKENZIE, M. What moves us also moves policy: the role of affect in mobilizing education policy on sustainability. **Journal Of Education Policy**, London, v. 37, n. 4, p. 527-547, 2020.

SAUVÉ, L. Education as life. In: JICKLING B., STERLING S. (ed.). **Post-Sustainability and Environmental Education**. Palgrave Studies in Education and the Environment. Cham Switzerland: Palgrave Macmillan, 2017, p. 111-124.

SILVESTRE, V. S.; MARTINS, R. M.; LOPES, J. P. G. Grupos de discussão: uma possibilidade metodológica. **Ensaio Pedagógico**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. p.34–44, 2018.